A ESCUTA INFANTIL E SEU PAPEL NO PROCESSO EDUCACIONAL: O PROTAGONISMO DOS BEBÊS E CRIANÇAS E A RESSIGNIFICAÇÃO PEDAGÓGICA DOS FAZERES DOCENTES

KADYNE FERNANDA MACEDO

RESUMO
O presente artigo busca evidenciar a importância da escuta infantil para repensar os fazeres pedagógicos, bem como, potencializar o protagonismo de bebês e crianças para a garantia de um espaço educativo democrático e construído por todos os atores. Para tanto, o trabalho se apóia em uma análise da produção acadêmica dos últimos anos acerca do tema a partir do material encontrado no banco de teses da Scientific Eletronic Library Online (SciELO) que relatam tais práticas, com base nas perspectivas de Pedagogia da Escuta, de Loris Malaguzzi e Educação dialógica de Paulo Freire e, busca responder, de que maneira a escuta infantil se apresenta no espaço educativo, isto é, de que maneira essa escuta acontece efetivamente no cotidiano das escolas de Educação Infantil, partindo do pressuposto de que a criança tem direito de ser respeitada na sua singularidade, descobrindo o mundo, a si e ao outro.
PALAVRAS-CHAVE: Escuta; Protagonismo infantil; Espaço educativo democrático.

INTRODUÇÃO

Na busca por uma educação de qualidade, por um espaço educativo democrático, em que se considera a criança como figura central, muitos autores evidenciam a escuta infantil como elemento primordial nesse processo. No entanto, ao considerar que os adultos costumam estabelecer relações não simétricas com as crianças, como garantir essa escuta de maneira efetiva no cotidiano com os pequenos?
A Pedagogia da Escuta originou-se durante o século XX, quando Loris Malaguzzi introduziu práticas educativas inovadoras nas escolas públicas da província de Reggio Emilia, Itália. Para ele, as crianças possuem “Cem linguagens”, isto é, são capazes de expressar suas experiências através de uma multiplicidade de linguagens: escrita, artes, música, oralidade, gestos, entre outros, que deve ser considerado na construção de um projeto educativo.
No cotidiano das escolas de Educação Infantil, percebe-se que a prática da escuta tem se tornado fundamental nos fazeres docentes, uma vez que a escuta ultrapassa o verbal, e se concretiza, por vezes, nas observações dos corpos, gestos, sentimentos, na criação de espaços e tempos para diversas experiências, etc.
Os educadores tem percebido a necessidade de tornarem-se cada mais capacitados teórico e emocionalmente, reconhecendo, por meio de suas práticas, as crianças como sujeitos de direitos, pois desde muito pequenas são capazes de construírem-se coletivamente, dentro da sua individualidade, na interação com o outro e com o mundo. Assim, a escuta também tem sido parte fundamental na ressignificação pedagógica dos fazeres docentes, uma vez que

> O inacabado de que nos tornamos conscientes nos faz seres éticos. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. (FREIRE, 2015, p. 58)

Considerando tais pressupostos, a pesquisa acadêmica nos dará pistas de como essa escuta tem se tornado efetiva e quais seus desdobramentos para o trabalho pedagógico nas escolas.

O QUE OS ESTUDOS NOS REVELAM

Partindo das perspectivas da Pedagogia da Escuta e Educação dialógica, foi realizado um levantamento no banco de teses e artigos da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), a ,fim de verificar qual a percepção dos educadores e como, de fato, essa escuta tem se tornado efetiva no cotidiano das escolas de Educação Infantil.
As palavras chaves utilizadas na pesquisa foram: escuta; educação infantil, pedagogia de projetos, pedagogia da escuta e protagonismo infantil. Embora seja um tema bastante atual, observa-se uma produção pouco expressiva a partir dessas palavras chaves.
Ainda assim, é possível verificar que algumas produções revelaram que quando a criança desenvolve um sentimento de pertencimento ao contexto e lhes são oferecidas oportunidades de participação mais facilmente se envolvem para explorar e participar nos processos de tomada de decisão. Para LUIS, ANDRADE and SANTOS (2015) “A escuta ativa, o questionamento e o encorajamento do diálogo assumem-se, por parte do adulto, competências essenciais para a qualidade da intervenção educativa”.
Educação, segundo FREIRE (2009) é um ato dialógico, de acolhimento. Nesse sentido, também é preciso compreender que no espaço escolar existem situações que exigem a sensibilidade de estar atento ao que é dito, seja por meio de palavras, ges-

tos, sentimentos, etc. Justamente por isso, cabe ao professor observar, refletir, dialogar e registrar os diferentes e significativos momentos em que a escuta da crianças acontece.
Em algumas das produções encontradas na pesquisa, também foi possível evidenciar o quanto considerar a escuta das crianças garante a participação das mesmas na construção do currículo.
Outras ressaltaram o caráter da gestão democrática, partindo sempre da escuta das crianças em primeiro lugar. É direito de a criança freqüentar uma escola de qualidade que respeite seus modos de ser e estar no mundo, ou seja, de ser, ver e compreender esse mundo.
A escola, por excelência deve garantir espaços que contribuam com essa perspectiva da pedagogia da escuta e, para isso, os educadores precisam ter uma formação continuada que reforce a importância do tema e que propicie a ressignificação dos fazeres docentes. Alguns artigos que relatam práticas nas escolas de Educação Infantil da rede Municipal de São Paulo reforçam que a mudança da prática se dá a partir da tomada de consciência e das formações e que ocorrem dentro das unidades junto aos educadores, bem como graças aos programas e documentos construídos na rede, dialogando constantemente com os territórios.
Escutar crianças é um gesto sensível, que ultrapassa a ação, embora tenha início com ela. Envolve perceber, dar voz, considerar o outro.
Segundo Friedmann, para praticarmos a escuta, precisamos primeiro considerar que cada criança possui sua própria individualidade, formas de pensar, sentir e de se expressar.
A escuta infantil é importante, pois é urgente entender que as crianças são atores sociais, protagonistas e autores de suas próprias vidas. Essa escuta não pode ser reduzida a escuta verbal, muito pelo contrário, há outras diversas expressões que devem ser consideradas.
A pesquisa também revelou que à medida que os educadores se convencem de que a escuta possibilita à criança se enxergar como ser participativo, eles devem criar sempre condições para o desenvolvimento dessas descobertas e aprendizagens, a começar por ofertar espaços adequados e garantir uma multiplicidade de experiências e materialidades.
Desse modo, os artigos analisados revelaram que é possível que educadores e gestores escutem as crianças e, a partir dessa escuta, mudam-se os fazeres docentes e a prática educacional no espaço educativo, uma vez que muda-se a forma de se relacionar com o outro, seja o grupo de trabalho, as crianças e também as famílias.
Aliás, reconstruir e ressignificar precisam ser práticas constantes, que no contexto da Educação Infantil, devem ser estendidos aos espaços, os tempos, as materialidades, o currículo, às famílias, aos educadores.
Explorar a teoria junto aos educadores, estabelecendo relações com a prática também aparece como crucial nesse processo. É preciso sempre refletir sobre o porquê fazer e para quem.
Alguns artigos que relatam as práticas nas unidades de Educação Infantil do município de São Paulo também reiteraram a importância de estudos baseados em documentos norteadores, tal como o Currículo da Cidade: Educação Infantil (SÃO PAULO, 2019) na legitimação dos discursos entre teoria e prática. Para Marina Teotônio, diretora de escola da Rede Municipal de Ensino de São Paulo:
O nosso grande êxtase pedagógico foi com a publicação do Currículo da Cidade. Já não era só o que falávamos, dos livros teóricos, da análise para a ação que acreditávamos e que timidamente fazíamos em um documento norteador para a Educação Infantil, para o chão de nossa escola. Ele veio mostrar que nosso ressignificar podia transgredir os muros para compartilharmos informações e, por meio das trocas com os outros grupos, podermos expandir conhecimentos, expandir territórios. [...] As ações foram saindo do modo automático, burocratizado e engessado e foram ganhando propriedade e autoria.

Dessa forma, os artigos evidenciam que a teoria deve repertoriar ainda mais os processos de pensar sobre os fazeres e o cotidiano. A escuta deve passar por todos os atores e espaços na constituição de um espaço educativo democrático.
Nessa mesma linha, alguns artigos tratam sobre a pedagogia dos projetos e do quanto a escuta é elemento norteador nessa construção. Aliás, a abordagem de Malaguzzi nos mostra que o conhecimento não pode estar separado da realidades da crianças, pois seu aprendizado depende da sua bagagem adquirida. (REDIN/FOCHI, 2014).
O escutar" aparece quase que unanimemente enquanto um ato de respeito e sensibilidade que não deve ser desconsiderado. Todos os educadores precisam escutar as paredes, os olhares, os gestos, os silêncios, os espaços.
O que a pesquisa dentre esse artigos também revelou é que a observação e a escuta atenta das crianças, bem como a construção de uma documentação pedagógica significativa é o ponto de partida para a construção de novos territórios de experiências, brincadeiras e contextos educativos.
O artigo intitulado "Duas histórias sobre meninos e meninas nos espaços ao ar livre", de Alberto Rabitti e Beatrice Vitali, também revelam algo comum à realidade brasileira, evidenciada em outras produções: é preciso compreender que, por vezes, as

expectativas ou os projetos de adultos estão muito distantes das reais necessidades das brincadeiras das crianças, nos quais as crianças tem dificuldades em serem protagonistas. Para os autores,
O primeiro passo de uma verdadeira reorganização poderia consistir em um relato sincero e autêntico da maneira como as crianças vivem em espaços livres e do cotidiano, com uma aparência o mais aberta possível, sem esteriótipos que cumpram as expectativas dos adultos. (SÃO PAULO Magistério, 2020, p. 21).

De maneira geral, quando a escuta da criança acontece efetivamente no dia- a-dia das escolas também os educadores começam a se fazer perguntas, a abandonar as certezas e a se desconstruírem. As propostas pedagógicas adquirem um maior significado quando o educador passa a escutar a criança e suas brincadeiras. A escuta infantil, portanto, precisa ser ativa o tempo todo. Deve existir um espaço livre, que muda conforme a necessidade de criação da brincadeira.
Ao que se refere aos projetos, ficou evidenciado em algumas práticas que o processo é, sem dúvidas, mais valioso do que o produto final. E tal percurso nunca se dá por finalizado, é preciso uma reavaliação contínua.
“A documentação pedagógica nos permite assumir a responsabilidade pela construção dos significados e chegar às nossas próprias decisões sobre o que está acontecendo no processo educacional”. (SÃO PAULO, 2019, p. 146).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escutar implica em uma mudança de postura daquele que escuta, implica tentar compreender os repertórios próprios de cada criança e, que, nós adultos, educadores podemos aprender com os pequenos constantemente. A escuta infantil, portanto, representa a manutenção dos direitos da criança, revelado constantemente nas produções acadêmicas aqui pesquisadas que buscam aliar à prática diária tais conceitos, sendo as os objetivos inicialmente propostos nessa pesquisa, atingidos.
A educação da Infância também precisa ser pensada, refletida e muito bem organizada, ou seja, as intencionalidades precisam ser evidenciadas a todo o tempo para que a prática não pareça como algo próximo ao “improviso”, muito pelo contrário. Também por isso, vemos a importância das aprendizagens construídas e não instituídas e da fundamentação da documentação pedagógica, cada vez mais potencializada nas políticas para a Educação Infantil.
Assim, é preciso considerar que todo processo de desconstrução exige uma mudança de olhar e uma reflexão constante sobre o porquê, para que e para quem. Partindo desse pressuposto, é possível que nós, educadores, consígamos refletir acerca de nossas concepções e (des)construir e ressignificar nossas práticas pedagógicas. Nesse sentido, na busca por uma escola educativa e democrática, é possível verificarmos se de fato, no cotidiano vivenciado por todos os atores no espaço educativo, a escuta é evidenciada. Somente a partir desta, é possível contribuir com a construção de uma prática pedagógica que garanta o protagonismo infantil e uma espaço educativo democrático construído por todos, com todos e para todos.

LISTENING AND ITS ROLE IN THE EDUCATIONAL PROCESS: THE ROLE OF BABIES AND CHILDREN AND THE PEDAGOGICAL RESIGNIFICATION OF TEACHING PRACTISES

ABSTRACT

This article seeks to highlight the importance of listening to children to rethink pedagogical practices, as well as to enhance the role of babies and children to ensure a democratic educational space built by all actors. To this end, the work is based on an analysis of the academic production of recent years on the topic from the material found in the thesis bank of the Scientific Eletronic Library Online (SciELO) that reports such practices, based on the perspectives of Pedagogy of Listening, of Loris Malaguzzi and Dialogical Education by Paulo Freire and, seeks to answer, how child listening is presented in the educational space, that is, how that listening effectively happens in the daily life of early childhood schools, based on the assumption that children have the right to be respected in their uniqueness, discovering the world, themselves and the other.
KEYWORDS: Listening; Child protagonism; Democratic educational space.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010;
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2015.
LUIS, JOANA DE FREITAS, ANDRADE, SOFIA and SANTOS, PAULA
COELHO. A atitude do educador de infância e a participação da criança como referenciais de qualidade em educação. Ver. Bras. Educ., Jun 2015, vol.20, no.61, p.521-541. ISSN 1413-2478